



SOPHISTICATED SUSPENSE

75¢
56

JAN 87

BY
ALAN MOORE,
RICK VEITCH &
ALFREDO ALCALA

SWAMP THING

WINNER
OF TWO
JACK KERRY
AWARDS



SRB 551F



TUDO É
AZUL.

MEL FLAMEJANTE...
ESCORREU POR
MEUS OMBROS...
MEUS BRAÇOS...
O FOGO ME
TOMOU EM SUAS
MÃOS PEGAJOSAS...
E A MORTE VEIO.

FOI UM
SALTO NO
ESCURO...
COM
DEDOS
CRUZADOS...

COMO
SEMPRE.

MEUS PÉS
SÃO FEITOS DE
RAÍZES E
MUSGO... AS
SOLAS DE
TECIDO AZUL-
CELESTE...
DEIXAM PEGADAS
PROFUNDAS...
NUM SOLO DE
SAFIRA EM PÓ.

A GRAVIDADE
AQUI É DIFEREN-
TE... TUDO É
MAIS PESADO...

TUDO É
AZUL.

MEUS ASSASSINOS
DESLOCARAM MEU
ELETROESQUELETO...
TORCERAM A NOTA
CLARA DE MEU SER
FORA DO TOM...
FORA DE HARMONIA
COM A TERRA...

ISOLADO DO CORA-
ÇÃO ESMERALDA
DE MEU PLANETA...
E NÃO DISPOSTO A
QUEIMAR... EU
BUSQUEI ABRIGO
EM OUTRO LUGAR...

EU
SALTEI.

AS SAMAMBAIAS
TURQUESAS E
PEDREGULHOS
AZULADOS... A
LUZ DE AQUÁRIO
SE FILTRANDO
POR NUENS DE
COBALTO
DESBOTADO... O
BRILHO REFLETIDO
DE PRÚSSIA NA
COURAÇA POLIDA
DO BESOURO
QUE CANTA...

TUDO.

TUDO É
AZUL.



②
CRIADO POR
LEN WEIN
BERNI WRIGHTSON

ALAN
MOORE:
Escritor
RICK VEITCH
e
ALFREDO ALCALA:
Artistas



EU SALTEI NO VAZIO ÀS CEGAS... HAVERIA UM MUNDO
COM MINHA NOVA FREQUÊNCIA AO MEU ALCANCE...?

NA CRIAÇÃO INTEIRA...?

NUM NADA INFINITO E UIVANTE... EU
ME AGARREI A MANCHAS DE MUSGO
EM METEOROS SOLITÁRIOS... DESCAN-
SANDO ANTES DE IR EM FRENTE...

RECOLOCADO AOS MEUS PÉS... O
BESOURO SE AFASTA DE MIM, UMA
GOTA DE TINTA AZUL-ESCURO. ESCOR-
RENDO COLINA ABAIXO PRA SE
UNIR AO RESTO DO BANDO... ATRAVÉS
DE FLORES COR-DE-GELO... DO
CEU DE SETEMBRO...

DOS OLHOS
DE ABBY...

CORRI NA DIREÇÃO
DELA... BEIJEI-A...
QUEIMEI.

SEGUREI SEU CORPO DELICADO
POR UM INSTANTE... E NUNCA A
VEREI DE NOVO...

TALVEZ... APENAS ESTE MUNDO...
ME ACEITE AGORA...?

DEZENOVE DIAS AQUI ME
ENSINARAM QUAIS SUCOS
AS ATRAEM...

ESVOAÇANDO AO REDOR DE
MINHA TESTA... ASAS DE
VITRAIS ONDULANDO... UM
CORO DISTANTE...
ACALMANDO... DISTRAINDO.

AS BORBOLETAS NOTURNAS
DAQUI CANTAM COMO AVES
QUASE INAUDÍVEIS...

NÃO DEVO PENSAR EM
ABBY... NÃO DEVO PENSAR
NA DISTÂNCIA ENTRE
NÓS... OU GRITAREI
ETERNAMENTE... NO
AZUL SILENCIOSO.

ETERNAMENTE.

PASSAREI
UMA ETERNIDADE
AQUI... UM
IMORTAL
ERRANDO
INFINITAMENTE
PELA ETERNIDA-
DE... ATRAVÉS DE
UMA PAISAGEM
MONOCROMÁTICA.

UMA COR. UMA
PALAVRA.

TANTAS
NUANCES...

A COR DA PELE
AFRICANA... DA
SOMBRA NA NEVE...
DO PESCOÇO DE
UM GAIO...

A COR DE
SAXOFONES NO
CREPÚSCULO...

DE LUZES
GIRATÓRIAS
DA POLÍCIA
MANCHANDO
PAREDES DE
CORTIÇOS...

DAS VÍSCERAS
DE UMA CHAMA...

DO LEVE
TRACADO DAS
VEIAS VISÍVEIS
SOB A CARNE
BRANCA DO
LADO INFERIOR
DO BRAÇO
DELA...

DA
SOLIDÃO...

DA
MELANCOLIA.

DEPRESSÃO.

VIGÉSIMO DIA: O
SUL É UM VASTO
ENGENHO FERROZ DE
OURO BRANCO...
FLOCOS AGUÇADOS
DE SOMBRA PONTI-
LHAM OS PRADOS
ENSOLARADOS...

EU CRIO UM CORPO
LEVE E DELICADO COM
BOLSAS DE AR
INFLÁVEIS...
EXPERIMENTANDO
FORMAS PARA ALIVIAR
O TÉDIO AZUL...

AS NUVENS FERVEM SOB MIM...
LEITE COAGULADO COM SUCO
DE AMORAS...



ESTE MUNDO É
GRANDE... E VAZIO,
EXCETO PELOS
PEIXES... E INSETOS...
E FLORES...

QUANTO TEMPO...
LEVAREI PARA
EXPLORÁ-LO
CUIDADOSAMENTE?



QUATRO
SÉCULOS...?

CINCO...?

ELA ESTARÁ... MORTA ATÉ LÁ...

ROMPENDO AS PAREDES
DE PAPEL DE MEL
ESTÔMAGO DISTENDIDO...
DESCENDO NUMA
REVOADA DE SEMENTES...
EU ME ERGO DO CHÃO
ALI EMBAIXO... ENTRE
OS ULTRAMARINOS
E ANIS...

NUM LUGAR ONDE
COMPANHIA... É
IMPOSSÍVEL...

MAS... POR
QUE NÃO...?

COMO UMA DIVERSÃO INOFENSIVA... NADA
MAIS. COMO UMA DISTRAÇÃO PARA PAS-
SAR O TEMPO... QUANDO ENFIM ME CANSO...
DO CORO SUBLIMINAR DAS MARIPOSAS...

WICH

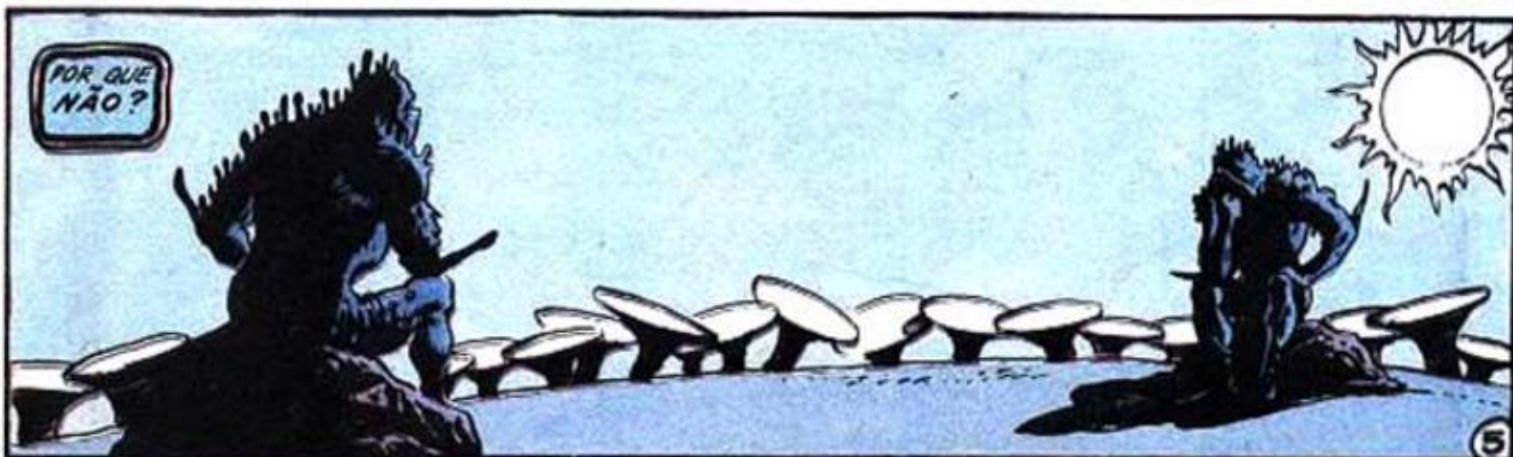
PLATAT

QUEEP

SNOK



POR QUE
NÃO?



BRACOS, PERNAS... DOIS CONJUN-
TOS DE MÚSCULOS... EU ME LEVAN-
TO E ANDO NA MINHA DIREÇÃO...



NÓS NOS TOCAMOS... MARAVILHA-
DOS EM NÃO SENTIR A DUREZA
FRIA DE UM ESPELHO... UMA
OUTRA PALMA, FRESCA E SECA.

MEUS OLHOS SE AJUSTAM... DE VISÃO ESTEREOSCÓ-
PICA... PARA QUADRASCÓPICA... E POR ALGUM TEMPO
HÁ UMA SOBREPOSIÇÃO CAÓTICA DE IMAGENS... QUE
MESMO DOIS CÉREBROS... ACHAM DIFÍCIL DECIFRAR...



LOGO... O EFEITO SE RESOLVE... NUM
AGRADÁVEL... E INTEGRADO CONJUNTO...
VISÃO DE 360° GRAUS.

NÓS PASSAMOS A MANHÃ... TRADANDO UM TABU-
LEIRO DE XADREZ... E COLETANDO PEÇAS ADEQUADAS.



CASCAS DE INSETOS... E
COURACAS DE BESOUROS
MORTOS... CARACÓIS E
COGUMELOS...

MEMORIZAR TODAS AS
PEÇAS LEVA VÁRIAS HORAS.
ELAS SÃO AZUIS.

A ABUNDÂNCIA DE HÉLIO NA ATMOSFERA...
FAZ NOSSAS VOZES SOAREM AGUDAS E
ACELERADAS... COMO AS DE PERSONAGENS DE
DESENHOS ANIMADOS.



QUALQUER CONVERSA...
TORNA-SE DUPLAMENTE
ABSURDA...

TRABALHAMOS
EM SILÊNCIO.

O PRIMEIRO JOGO
TERMINA EMPATADO...



ESTÁ QUENTE E PESADO DE MAIS...
PARA O CÉU CONTINUAR ALTO. O SOL
CAI CENTÍMETROS NA DIREÇÃO DO
HORIZONTE CINZENTO E QUENTE.



O SEGUNDO JOGO TAM-
BÉM TERMINA EMPATADO.



E O
TERCEIRO.

AO PÔR-DO-SOL...
AS SOMBRAS SÃO
QUASE PÚRPURAS...
FERINDO A
PAISAGEM... MAS
SEM TIRAR
SANGUE.

E O
QUARTO.

E O
QUINTO.

FICANDO
ENTEDIADO...
PERMITO QUE UM
DE MIM MORRA...
DEIXANDO UM
MANEQUIM
RESSEQUIDO...
PARA DELIBERAR
A RESPEITO DOS
MOLUSCOS... E
VESPAS OCAS...
NUM IMPASSE...
ATÉ QUE O
TEMPO OS TORNE
POEIRA
AZUL.

FAREJANDO A
CHEGADA DO
CREPÚSCULO... AS
MARIPOSAS COME-
ÇAM ARIAS... NO
LIMITE DA AUDIÇÃO.

ELAS ME IRRI-
TAM. MODIFI-
CANDO MEUS
SUCOS... EU AS
LIBERTO.



ELAS SE VÃO...
PEDAÇOS
ESFARRAPADOS
DO CÉU DIURNO...
ESQUECIDOS E
DEIXADOS
GRUDADOS...
NO NOVO
FUNDO DA
NOITE QUE
SE ARMA.

DESDOBRANDO
FOLHAS GIGANTES
COMO VELAS...
DEIXO O VENTO
ME ERGUER...
NA FRESCA
FLUORESCÊNCIA
DO CREPÚSCULO.

DEIXO QUE ELE ME
CARREGUE EM SUAS
CORRENTES... PARA A
DISTÂNCIA FUGIDIA...
PARA TERRITÓRIOS
DESCONHECIDOS E
INSONDÁVEIS...

NA SELVAGEM
DISTÂNCIA
AZUL...

ABAIXO DE MIM... DELINEA-
DAS POR LUAS GÊMEAS...
DUAS SOMBRAS ROGAM UM
OCEANO... DE MUSGOS
SOMBRIOS E DELICADOS.



FASCINADO PELAS
TEXTURAS... E AS ONDAS
DE VENTO QUE O
ATRAVESSAM... EU DESÇO
NUMA ESPIRAL... COM
AMBAS AS SOMBRAS
COMPETINDO... PARA SE
ATIRAREM AOS MEUS PÉS
QUANDO EU ATERRIZAR.



O MUSGO É FINO E MALEÁVEL... DELE
EU PODERIA ESCULPIR FORMAS... DE
SUTILEZA IMPECÁVEL.

A IDÉIA SURGE
INESPERADAMENTE...
SALTANDO... COMO
NUMA EMBOSCADA...
E SE EU...?

NÃO. NÃO. O CONCEITO...
É BIZARRO DEMAIS...
IRRACIONAL DEMAIS...



CLAP

MAS...

KWOK

SPLICK

ELABORO O ESQUELETO CUIDADOSA-
MENTE... ME DEMORANDO NOS MALA-
RGS... ANTES DE COSTURAR A CARNE
FIRME E A PELE DE AZUL NO LUGAR.

NÓS FICAMOS PARADOS NOS
OLHANDO... E, POR UM
MOMENTO, FICO TENTADO A
RIR... A DESPREZAR ESTE
TEATRO DE BONECOS... A
LOUCURA QUE TUDO ISTO É...

MAS, OH,
ELA É
MARAVILHOSA.



FORMANDO AS MÃOS DELICADAS...
MINHAS PRÓPRIAS MÃOS TREMEM...
E QUANDO AS FLORES SE ABREM...
MINHA TUBA PALÍDA DE SUA CABEÇA...
EU FICO SEM FÔLEGIO.



E EU ESTOU
PERDIDO.

MOVENDO AS MINHAS... AS PER-
NAS DELA, EU ANDO... NÃO. ELA
ANDA... NA MINHA DIREÇÃO.

A NOVIDADE DE SEU
CORPO... SEUS MOVI-
MENTOS... O BALANÇO
DE SEUS PASSOS... A
INCLINAÇÃO DE SUA
COLUMNA... COMPEN-
SANDO O PEQUENO...
PESO CONSTANTE... DE
SEUS SEIOS...

CONHECÊ-LA TÃO
COMPLETAMENTE...
SENTIR O QUE
ELA SENTE É...
INTOXICANTE.
ELA É TÃO
MENOR... SEU
PONTO DE VISTA
MAIS BAIXO
QUE O MEU...

ATRAVÉS DE SEUS OLHOS...
EU PAREÇO TÃO GRANDE.

NUNCA HAVIA ME
DADO CONTA.

OH,
ABBY...

ABBY.

EU ENGROSSO SUAS CORDAS
VOCALIS... PARA COMPENSAR O
NÉLIO... E ENCHO SEUS PULMÕES
DE AR. O QUE... ELA DIRIA?
COMO... CONSTRUÍRIA A
FRASE... ?

OI... ALEC...

COMO... VOCÊ
TEM ANDADO... ?

DIGO A ELA...
QUE ESTIVE BEM...
E, EM RESPOSTA...
TENTO ESBOÇAR
SEU SORRISO...

SEUS LÁBIOS SE CURVAM...
SUCULENTOS E LUSTROSOS
COMO UVAS AZUIS.

O SORRISO... FALTA SUTILEZA...
NÃO ESTÁ COMPLETAMENTE
CERTO. MINHA GARGANTA...
SE APERTA ASSIM MESMO...

DE MÃOS DADAS...
NÓS ANDAMOS PELO
JARDIM SUBMERSO
DO OCEANO SECO...
ONDE ABSTRAÇÕES
MISTERIOSAS DE
CORAL SE ERGUEM
ENTRE POÇAS DE
SAL... E O MUSGO
AQUÁTICO TREME
QUANDO É
PISADO.

O VENTO DE ORÔNIO...
É ASSOMBRADO POR
PEIXES MORTOS.

O VELUDO ÚMIDO...
DE SUAS SOLAS
ESCORREGA... SUBI-
TAMENTE, SEM
ATRITO... CONTRA AS
CASCAS DE CARAMU-
TOS NO CHÃO.

ELA TROPEÇA CONVINCENTE-
MENTE... COMOVENTEMENTE... E
EU A PEGO, SEGURANDO-A
FIRME ENQUANTO ANDAMOS.

PARCE... A COISA MAIS
NATURAL DO MUNDO...

NÓS NOS BEIJAMOS... DEPOIS NOS
BEIJAMOS DE NOVO. ABRACADOS,
CAÍMOS... DE JOELHOS.

PELA FOSFORESCÊNCIA ONÍRICA...
DO AR RICO DEMAIS EM GASES RAROS,
NÓS ROLAMOS... UMA PROGRESSÃO
CINÉTICA... DE VISÕES EM CÂMARA
LENTA... SENSUAIS E INEVITÁVEIS
EM SUA SEQUÊNCIA.



UM FILME
AZUL.

VIGÉSIMO-PRIMEIRO DIA.



EU ACORDO NO CORPO DELA... DIANTE DO MEU. E ELA SE LEVANTA PARA PREPARAR UM CAFÉ DA MANHÃ... FEITO DE ARRAIA APODRECIDA... QUE EU INGIRO AGRADECIDO.

ELA NÃO COME COMO EU... IRIA ESTRAGAR A ILU...

IRIA ESTRAGAR O SEU REGIME.

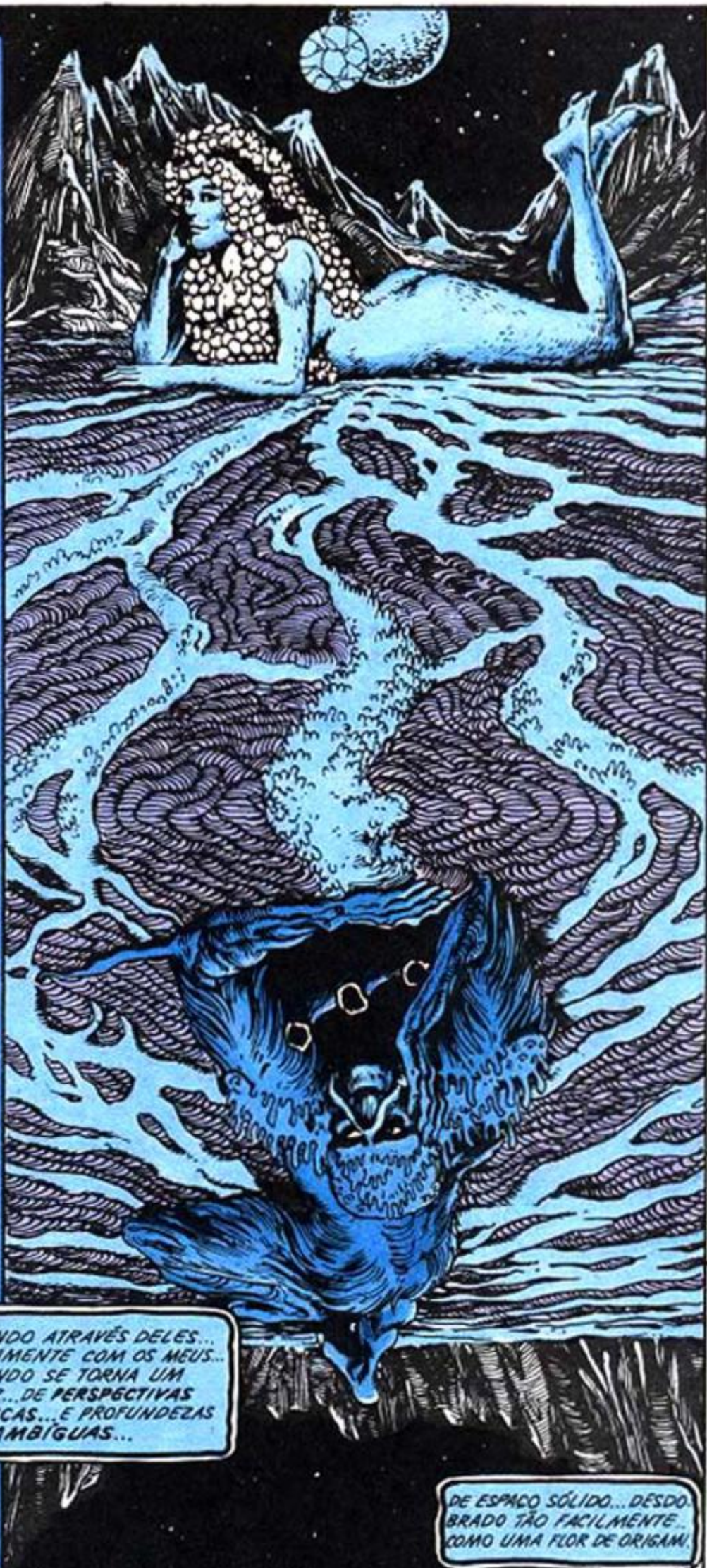


PASSAMOS A MANHÃ ANDANDO... E ELA CONTA AS NOTÍCIAS MONÓTONAS... OS ESCÂNDALOS HABITUAIS... DA VIDA EM HOUMA.

ALGUMA COISA NÃO ESTÁ CERTA EM SEU SORRISO... MAS OS OLHOS... SÃO PERFEITOS.



OLHANDO ATRAVÉS DELES... JUNTAMENTE COM OS MEUS... O MUNDO SE TORNA UM LUGAR... DE PERSPECTIVAS MÁGICAS... E PROFUNDEZAS AMBÍGUAS...



DE ESPAÇO SÓLIDO... DESDOBRADO TÃO FACILMENTE... COMO UMA FLOR DE ORIGAMI.

A MEDIDA QUE
A TARDE PASSA...
A CONVERSA
EMPALIDECE...
E EU COMEÇO...
ELA COMEÇA A
SE REPETIR.

ALÉM... DAS
IMPERFEIÇÕES...
DE SEU SORRI-
SO... AINDA HÁ
MAIS ALGO
ERRADO.

ELA PARECE...
DESLOCADA...
AQUI ELA NÃO
TEM CONTEXTO.

FAREI UM
PARA ELA.

PLETCH
KNEEK
GLUP

AS LINHAS
VERTICAIS SE
ERGUEM... VIGAS
DE PAU-FERRO
AZUL... RAMOS
HORIZONTAIS
SE LÂNGUANDO...
EM ÂNGULOS
RETOS, DUROS E
INORGÂNICOS...

CASCA LISA
IMITANDO AGO
FRIO...

NATUREZA
IMITANDO
GEOMETRIA.

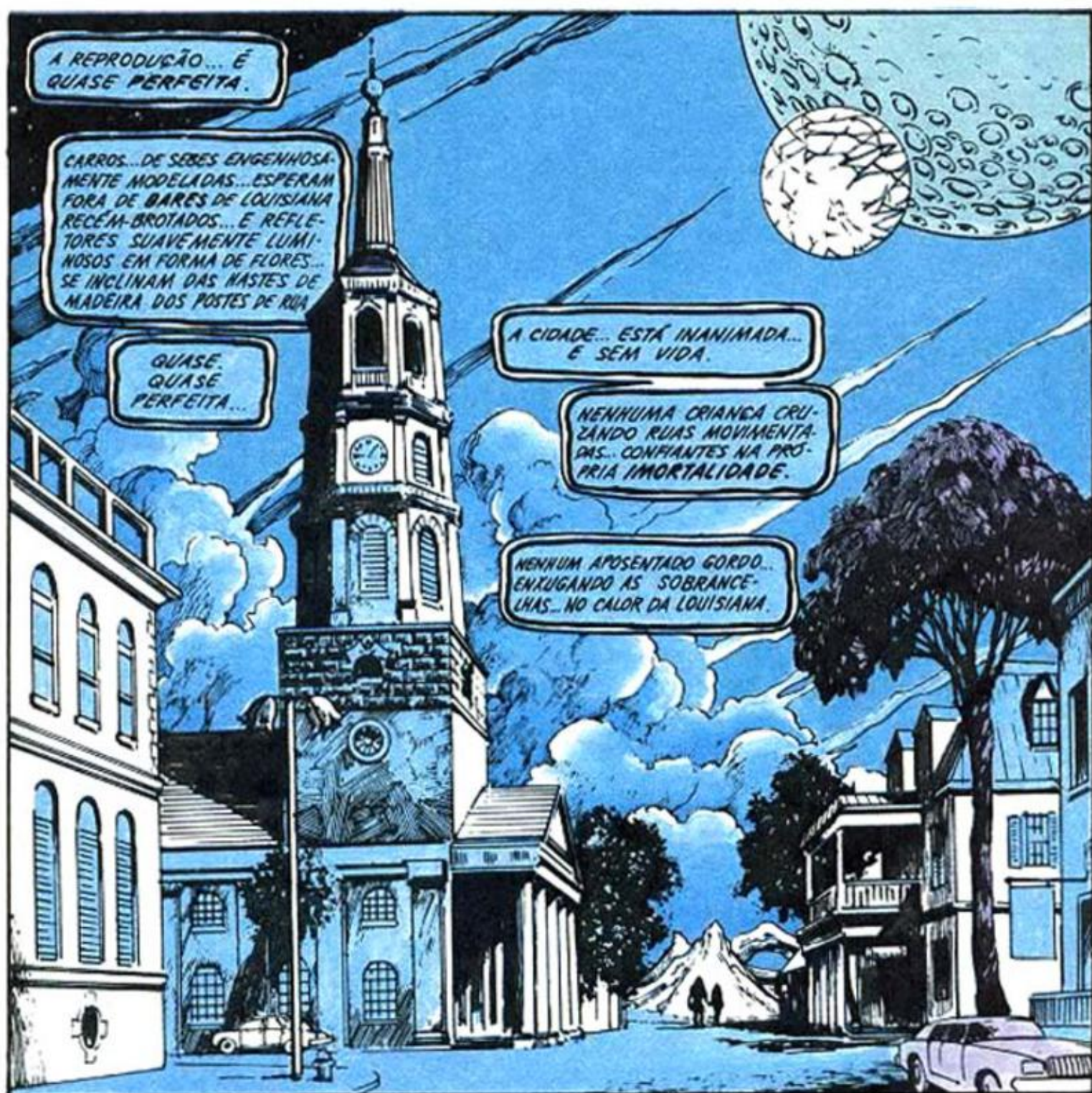
OS ESPARÇOS...
SÃO RAPIDAMENTE
COLORIDOS... POR
CIPOS ENTRELA-
ÇADOS... POR
MUSGO... POR MEM-
BRANAS FINAS E
TRANSLÚCIDAS...
QUE BRILHAM COMO
VIDRAÇAS AZUIS...
NOS ÚLTIMOS
RAIOS DO SOL.

LÍQUENS DELICADOS
GRAVAM OS DETA-
LHES... OS NOMES
SEMI-ESQUECIDOS
NAS LOJAS E
ARMAZENS... E
ESTÁ PRONTO.

INCONTÁVEIS
ANOS-LUZ... DE
SUA ORIGEM...
HOUMA ESTÁ
REFLETIDA...
NUM ESPELHO
COLORIDO.

ENS

Maxle



A REPRODUÇÃO... É
QUASE PERFEITA.

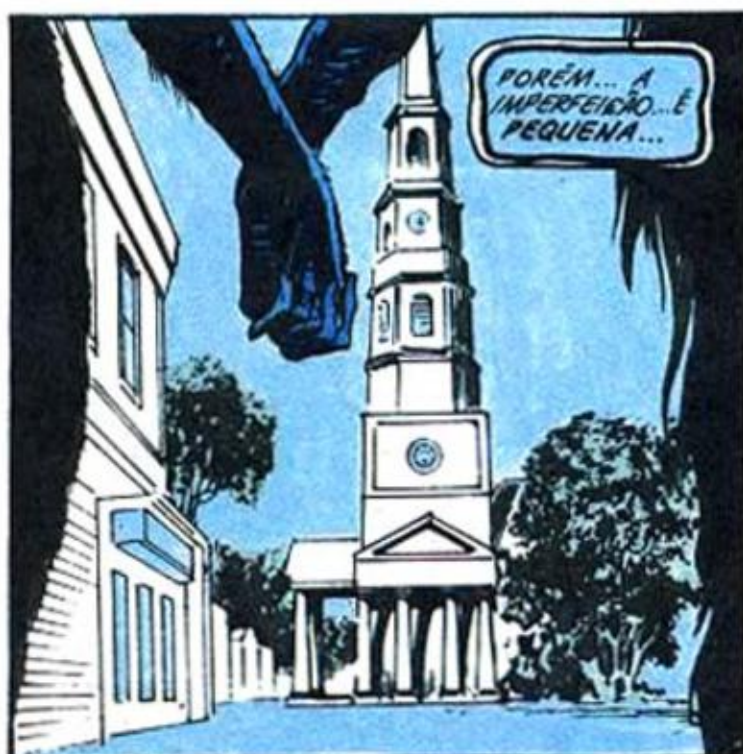
CARROS... DE SEBES ENGENHOSA-
MENTE MODELADAS... ESPERAM
FORA DE BARES DE LOUISIANA
RECÉM-BROTADOS... E REFLE-
TORES SUAVEMENTE LUMI-
NOSOS EM FORMA DE FLORES...
SE INCLINAM DAS NASTES DE
MADEIRA DOS POSTES DE RUA

QUASE.
QUASE
PERFEITA...

A CIDADE... ESTÁ INANIMADA...
E SEM VIDA.

NENHUMA CRIANÇA CRU-
ZANDO RUAS MOVIMENTA-
DAS... CONFIANTES NA PRÓ-
PRIA IMORTALIDADE.

NENHUM APOSENTADO GORDO...
ENXUGANDO AS SOBRANCE-
LHAS... NO CALOR DA LOUISIANA.



PORÉM... A
IMPERFEIÇÃO... É
PEQUENA...



...É
FACILMENTE
CORRIGIDA.

EU SOU... O ÚNICO CRIADOR DESTE MUNDO... E, SE DEVO PERMANECER AQUI... INDISPONTO A ARRISCAR OUTRO SALTO NA INCERTEZA... ENTÃO EU O TRANSFORMAREI... PARA QUE SE AJUSTE A MEUS DESEJOS.

EU ME CONCENTRO. AS CRIANÇAS CORREM. OS VELHOS SUAM.

ELES CURIOSAMENTE NÃO TÊM ROSTOS. SUAS FEIÇÕES SÃO BORRADAS... ENQUANTO AS DE ABBY SÃO NÍTIDAS... GRÁÇAS AS MINHAS LEMBRANÇAS.

INSATISFEITO... POR ESTE DESCUIDO... COLHO ROSTOS NO PASSADO... ENCRUSTANDO-OS NAS CABEÇAS NEUTRAS... DE MEUS MANEQUINS.

ALEC E LINDA HOLLAND... PASSEIAM DE BRACOS DADOS... AO SOL ALIENÍGENA... QUE AINDA RESTA.

LANCHES

FICO SURPRESO... COM A DOR DA NOSTALGIA... QUE ANDAR EM SUA FORMA... CAUSA EM MIM.

EU FICO TRISTE... PELO POUCO QUE ME LEMBRO... DELA.

ENTRAMOS NUM RESTAURANTE... E MATTHEW CABLE FAZ PIADAS ENQUANTO NOS SERVE... ABELHAS MORTAS.

Especial da hoje
ABELHAS FRITAS
\$2,98

EU COMO COM ENTUSIASMO. ABBY NÃO TEM FOME.

ALGUÉM ESTÁ SENTADO... NA MESA DO CANTO... SOZINHO... ESCONDIDO NAS SOMBRAS.

BOA TARDE, CARA...

NÃO SABIA... QUE SERVIAM VEGETAIS... AQUI.





PARECENDO MAGOADA,
REJEITADA... ELA ME SEGUE EM
SILÊNCIO... ENQUANTO MARCHAMOS
PELAS RUAS ESCURECIDAS.

DE NUVEIS DE GRANITO AZUL...
OS PRIMEIROS PINGOS GORDOS DA
CHUVA... COMEÇAM A CAIR...

PARA COMPRAR

DAMOS CUPONS AZUIS

COM SEUS PROCESSOS DE CRESCIMENTO... INDUZIDOS
NUMA AÇÃO FRENÉTICA... POR ESSA SÚBITA
MONÇÃO... DE MINHAS CRIAÇÕES VEGETAIS BROTAM NOVAS
PROTUBERÂNCIAS, ESTRAGANDO SUAS LINHAS ESCULPIDAS.

EM CARTÃO

A LAGOA AZUL

O REFLEXO DE HOUMA... SE
TORNA IRRITANTEMENTE BOR-
RADO... EM SUAS BORDAS...

... ASSIM COMO... SEUS HABITANTES.

NÓS CRUZAMOS OS HOLLANDS...
MOLHADOS E ENLAMEADOS MAS
AINDA PASSEANDO... UM CRISAN-
TEMO AZUL... CRESCENDO DO
ROSTO DE LINDA... COMO UM
TUMOR DECORATIVO.

TUDO... ESTÁ SENDO
ESTRAGADO...

ALEC...
HÁ ALGO
ERRADO...?

NÃO.
SÓ QUERO...
FICAR
SOZINHO...

MAS EU PENSEI...
QUE VOCÊ NÃO QUERIA...
FICAR SOZINHO. EU
PENSEI...

EU... MANDEI...
ME... DEIXAR...
SOZINHO!

NÃO FIQUE BRAVO...
EU... POSSO TE
DEIXAR... FELIZ...
ALEC...

PODEMOS... FAZER
AMOR DE NOVO... NA
CHUVA, VENHA...

DEITE-
SE
COMIGO.

CASAL

SHOPPING
HOUMA

LEVANTE-SE.

APRENDA... A APROVEI-
TAR ISSO, ALEC... PORQUE
É TUDO... QUE VOCÊ
TEM AGORA...

VOCÊ NÃO QUER
ENFRENTAR... OUTRO SALTO
AS CEGAS NO VAZIO.
ENTÃO... NÃO HÁ OUTRO
LUGAR... A NÃO SER
ESTE...

OH, ALEC...
MEU AMOR...

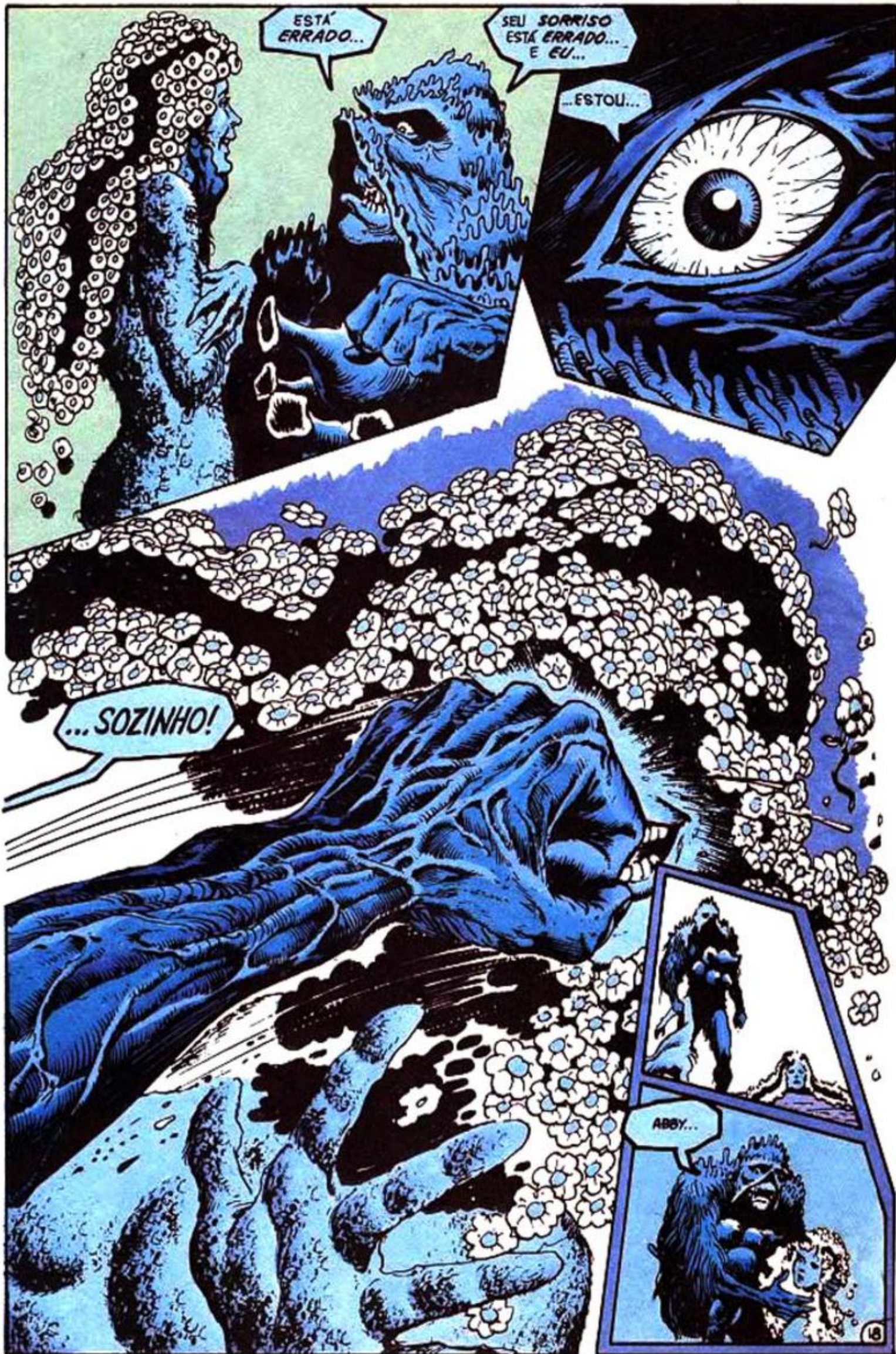
TODO AMOR... É
LOUCURA, ALEC... E
SÓ VOCÊ... PODE DECIDIR...
O QUE É REALIDADE
AQUI.

VENHA... OLHE NOS
MEUS OLHOS... E VEJA
O OLHAR... QUE GUARDO...
ESPECIALMENTE
PRA VOCÊ...

LEVANTE-SE!
COMO OUSA FALAR...
DE AMOR... QUANDO É O
AMOR PERDIDO... QUE ESTÁ
ME DESTRUINDO...?
EU... EU...

OH, MÃE TERRA...
COM QUEM... ESTOU
FALANDO...? QUE
LOUCURA... ME
POSSUIU...?

PARE DE
SORRIR!



FRIA E AZUL... ELA SE
DEITA AOS MEUS PÉS... A
SEIVA QUE PULSAVA EM
SUAS VEIAS... TORNA-SE VISCO-
SA E PEGAJOSA QUANDO ESCOR-
RE... ENTRE MEUS DEDOS...

O QUE... EU FIZ? ELA...
ESTÁ TÃO QUIETA...

EU... PODERIA FAZÊ-LA
MOVER-SE... ESTICAR OS
DEDOS MORTOS... MANIPU-
LAR OS QUADROS E PERNAS
MORTAS... COMO UM MARIO-
NETISTA MACABRO... ATÉ
ELA FICAR DE PÉ... ONDU-
LANDO À MINHA FRENTE...

NÃO. O QUE... ESTOU PENSANDO...?
NÃO POSSO FAZER ISSO. NÃO POSSO
FAZÊ-LA SE ERGUER E ANDAR...

NÃO SEM UMA
CABEÇA. NÃO SEM
UMA ALMA...

COMO BÍLIS AZUL... O GRITO
DESAGUA DE MINHA GARGANTA.
EU ME VIRO E CORRO... PASSANDO
POR CARROS QUE PERDEM SUAS
FORMAS NA CHUVA.

TENTO... MANTER O MUNDO INTEIRO
EM MINHA MENTE... MAS ELE
ESCORREGA DE MINHAS MÃOS... ESTÁ
ESCORREGADIO PELA SEIVA.

EM
DESESPERO...
EU O DEIXO
MORRER...
DEIXO QUE OS
EDIFÍCIOS SE
DESFACAM...
E AS CRIANÇAS
CAIAM MORTAS
NAS RUAS.

EU PARO O
CORÇÃO DOS
VELHOS SUADOS...

EU MATO
O MUNDO.

ASSASSINATO
AZUL.

EU PASSO PELOS HOLLANDS...
UNIDOS EM SUA CARNE
REBELDE.

A MÃO DELE...CRESCER ATRAVÉS DAS COSTAS
DELA...PARA DENTRO DO ESTÔMAGO. OS
SEIOS DELA SE DERRETEM...ESPALHANDO-SE PARA
CIMA...ENVOLVENDO OS OMBROS DELE.

SEU ABRACO SEM VIDA... É
IMBUÍDO...DE UMA HORRENDA
SEXUALIDADE.

MATT CABLE... ESPERA
NA ESQUINA...PARCIALMEN-
TE FUNDIDO... COM O
POSTE DE LUZ... NO QUAL
SE ENCOSTA.

SEU CRÂNIO SEGMENTADO... ABRE-SE
COMO UMA FLOR... E MARIPOSAS
ZUMBEM DESPREOCUPADAMENTE...
SORVENDO PÓLEN... DE SEU CÉREBRO.

COMO? COMO... EU CONSTRUÍ
PARA MIM MESMO ESTA PRISÃO...?

ESTE
PURGATÓRIO?

E... DEPOIS DE
ALGUM TEMPO... A
LOUCURA PASSA.

LEVANTANDO-ME... OLHO
À MINHA VOLTA. A CHUVA
PAROU... E OS RESTOS DE
HOUMA... REPOUSAM VAZIOS...
ENTRE SUAS PÉRS.

OS NOMES... NAS LOJAS E PLACAS
DE RUAS... CRIARAM NOVAS CURLI-
CULAS... SE METAMORFOSEAN-
DO... EM ARABICO.

TOMO MEU CAMINHO... ENTRE
OS SONHOS ARRUINADOS... ACOMPAN-
NHADO PELOS BESOUROS... QUE
TRAGAM SEUS CAMINHOS... POR
RUAS SEMIDISSOLVIDAS... PROCU-
RANDO ETERNAMENTE POR COMIDA.

TENHO QUE DEIXAR ESTE LUGAR.

NÃO TENHO
ESCOLHA.

MELHOR LANCAR MINHA
INTELIGÊNCIA NO NADA
INFINITO... MELHOR
TOMBAR PELA ETERNI-
DADE ESCURA... QUE
CAIR NOS BRACOS
RECEPTIVOS... DA
INSANIDADE.

O CORPO DELA... ESTÁ DEITADO AOS MEUS
PÉS. SEUS CONTORNOS FAMILIARES... JÁ SE
PERDENDO... NA GRAMA AZUL.



DEIXANDO SEU ROSTO...
CAIR POR ENTRE MINHAS
MÃOS... EU ME VIRO E
MARCHO PARA LONGE...
ABANDONANDO A CADA
PASSO... MEU DOMÍNIO
SOBRE ESTE CORPO...
SOBRE ESTA
FORMA.

OS NÓS... QUE
ME MANTÊM
UNIDO... SE
AFROUXAM... E EU
ME PREPARO
PARA SALTAR...
SEM SABER... SE
EXISTE ALGUM
LUGAR PARA
ATERRISSAR.

BUSCANDO...
UM MUNDO QUE
PODE NÃO
EXISTIR... EU
DEIXO... O
MUNDO QUE FIZ...
PARA TRÁS.

ELE FICARÁ
AQUI... COMO UM
MONUMENTO
DETERIORADO...
À DOR DO
ROMANCE
DESMEMBRADO.

UMA AMARGA
CARTA DE
AMOR...
MANCHADA DE
LÁGRIMAS E
AMASSADA...
LARGADA...
NESTE CANTO
OBSCURO... DO
UNIVERSO.

UMA DECLARAÇÃO
DE AMOR AZUL.



A SEGUIR:

**MISTÉRIOS
NO ESPAÇO**